

[Handwritten signatures and stamps]

Contas de Gerência

Caros Associados!

A Direcção do **Centro Social Cultural e Recreativo de Poutena**, nos termos estatutários, vem submeter à apreciação dos associados o relatório e contas de gerência do exercício de 2015.

Introdução

No período em análise, a atividade do CSCR, quer das valências sociais quer as atividades culturais, recreativas e desportivas, decorreu com normalidade e dentro das expetativas formuladas.

Os acordos com a segurança social que dão sustentabilidade às valências sociais mantiveram-se em vigor assim como os acordos de cooperações com outras entidades para apoio a outras valências e atividades.

Comparativamente com o período anterior o CSCR registou um crescimento de cerca de 10% no valor dos serviços prestados e de cerca de 2% no montante dos subsídios recebidos, atingindo-se o montante global de rendimentos e ganhos operacionais, no período, de 1.222.753€.

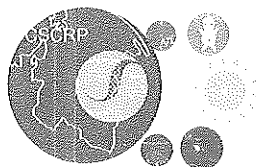
Também, comparativamente com o período anterior, alguns gastos registaram crescimento onde se evidencia os gastos com o pessoal, impulsionados pelo aumento do salário mínimo, da taxa de contribuição para a segurança social e de algumas contratações de substituição, tiveram um acréscimo de cerca de 12%. Outros gastos registaram pequenos decréscimos dos quais se evidencia os gastos com depreciações e de financiamento. No período, os gastos e perdas operacionais suportados pelo CSCR atingiu o montante global de 1.194.119€.

Resultados

O resultado operacional antes de gastos de financiamento, no montante de 28.634€, corresponde assim ao excedente dos rendimentos e ganhos realizados face aos gastos e perdas suportadas com as atividades. Tendo o CSCR suportado gastos de financiamento de 4.266€ o resultado líquido no período está representado pelo montante de 24.368€ e enquadra-se dentro das expetativas formuladas.

Investimentos

No exercício apenas se realizaram pequenos investimentos em equipamentos de substituição no montante global de 19.019€ através do recurso a autofinanciamento. O CSCR tem em curso um projeto de reestruturação do Centro de Dia e ampliação da capacidade do LAR que se espera possa ser realizado a curto prazo.



Situação económica e financeira

Os indicadores económicos de solvabilidade e de autonomia obtidos a partir dos elementos das demonstrações financeiras, no final do período, revelam uma situação equilibrada e estável.

Também, os indicadores de liquidez revelam evolução positiva. Ainda que se tenha verificado um ligeiro aumento das dívidas a pagar de curto prazo este foi compensado por um aumento superior das dívidas a receber e de meios líquidos disponíveis.

Medidas e ações futuras

O CSCRCP mantém em curso um projeto de remodelação de instalações com vista a aumentar a capacidade do Lar e de renovação do Centro de Dia e que se espera venha a concretizar-se o mais rápido possível, dependendo sempre da aprovação e licenciamento pelas entidades competentes e da obtenção do necessário financiamento.

A Direção manifesta o seu total empenho e disponibilidade para prosseguir um caminho de evolução e dinamização das atividades do CSCRCP e à obtenção de resultados positivos. Para o efeito conta também com o apoio, empenho e colaboração da equipa técnica e quadro de pessoal, indispensáveis para o alcançar os objetivos.

Agradecimentos

A Direção, em nome do CSCRCP, expressa agradecimento pela colaboração dos sócios, aos utentes pela preferência, aos participantes e apoiantes das atividades. Também, às instituições públicas que através dos subsídios e apoios contribuíram para a realização dos fins sociais. Ao pessoal e demais colaboradores pelo empenho e dedicação demonstrados.

Poutena, 30 de Março de 2016

A Direção,

Francisco Pereira Ribeiro

Sebastião Lopes

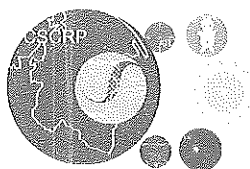
Ana Cíntia Pereira Rocha

Barbosa

Manuel Carlos

Manuel Carlos Pereira Santos

Dora Isabel Pereira Rocha



Declaração de Confirmação

Exercício de 2015

Nos termos do previsto no n.º 6 do artigo 12.º do Código Deontológico dos Técnicos Oficiais de Contas, emite-se a presente declaração a pedido do Sr. Dr. Rui Teixeira Simões, Contabilista Certificado titular da Cédula Profissional n.º 14387, a quem compete a planificação, organização e execução da nossa contabilidade e assunção de responsabilidade técnica, em termos contabilísticos e fiscais.

Para tanto, declaramos tal como é nosso dever que:

- Não foram omitidos quaisquer documentos, correspondência relevante e deliberações, tendo sido prestadas todas as informações adicionais para melhor compreensão dos mesmos;
- Foram transmitidos todos os compromissos e todas as responsabilidades, reais ou contingentes que afectam a situação patrimonial;
- A instituição não tem nenhum litígio ou conflito esperado com qualquer entidade para além dos divulgados nas demonstrações financeiras;
- Não existem acordos em quaisquer instituições envolvendo compensações de saldos, restrições de movimentos de dinheiro ou linhas de crédito, para além dos divulgados;
- Não existem irregularidades envolvendo os órgãos sociais que possam ter efeitos relevantes nas demonstrações financeiras;
- Foram cumpridas todas as obrigações fiscais e parafiscais;
- Não temos projectos ou acções em curso que possam afectar a continuidade das operações e da instituição;
- Todas as situações que possam afectar as demonstrações financeiras e fiscais foram comunicadas em devido tempo.

Poutena, 30 de Março de 2016

A Direção

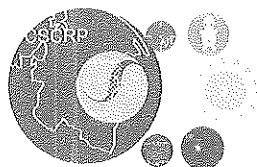
Fernando Duque Reis

António Costa Moreira Rocha

Manuel Carlos

Manuel Carlos Pereira Santos

Dona Isabel Ferreira



Demonstração dos Resultados por Naturezas

De Janeiro até Dezembro

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		
		2015	2014	
RENDIMENTOS E GASTOS				
Vendas e serviços prestados.....	10	672.974,65	608.530,10	
Subsídios, doações e legados à exploração.....	12	469.820,92	460.159,35	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	3.4-9	(199.715,18)	(118.325,09)	
Fornecimentos e serviços externos.....	18.9	(214.691,68)	(282.850,76)	
Gastos com o pessoal.....	16	(676.994,40)	(600.606,75)	
Outros rendimentos e ganhos.....	18.10	79.958,10	126.944,01	
Outros gastos e perdas.....	18.11	(16.543,97)	(20.435,45)	
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento		114.808,44	173.415,41	
Gastos / reversões de depreciação e de amortização.....	3.2/5	(86.174,34)	(99.961,22)	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento		28.634,10	73.454,19	
Juros e rendimentos similares obtidos.....	8-18.12	3,39		
Juros e gastos similares suportados		(4.268,95)	(6.966,96)	
Resultado antes de impostos		24.368,54	66.487,23	
Imposto sobre o rendimento do período.....				
Resultado líquido do período		24.368,54	66.487,23	

Poutena, 30 de Março de 2016

A Direcção,

Fernando Paulo Ribeiro

António Carlos Moreira Rocha

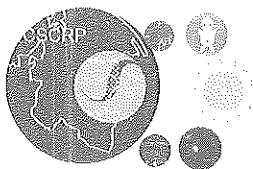
Manuel Carlos Teixeira Santos

Manuel Carlos Teixeira Santos

Das 12h00 às 13h00

O C.C.,

7.1.15



Balanço
Dezembro 2015

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2015	2014
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	3.2-5	1.709.450,20	1.775.208,26
Investimentos Financeiros.....	3.3	795,67	256,28
		1.710.245,87	1.775.464,54
Activo corrente:			
Inventários.....	3.4-9	5.777,35	6.334,32
Clientes.....	3.5	32.887,70	20.599,49
Estado e outros entes públicos.....	18.7	1.098,88	1.136,68
Outras contas a receber	3.5-18.1	11.357,67	6.930,75
Diferimentos.....	18.2	2.278,41	1.144,98
Ativos não correntes detidos para venda	3.6	56.830,00	56.830,00
Caixa e depósitos bancários.....	3.5-18.3	42.227,81	10.965,95
		152.457,82	103.942,17
Total do Activo.....		1.862.703,69	1.879.406,71
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos	3.7-17.4	264.226,13	264.226,13
Reservas	18.4	449.454,31	449.454,31
Resultados transitados.....	18.4	(12.905,44)	(79.392,67)
Outras variações nos fundos patrimoniais	2.2-18.4	825.994,57	868.761,06
Resultado líquido do período.....		24.368,54	66.487,23
Total do fundo de capital		1.551.138,11	1.569.536,06
Passivo			
Passivo não corrente:			
Financiamentos obtidos.....	3.8-8	98.059,03	120.920,53
Outras contas a pagar.....	3.5-8		2.409,00
		98.059,03	123.329,53
Passivo corrente:			
Fornecedores.....	18.5	56.530,34	60.176,80
Adiantamentos de clientes	18.6	17.095,83	
Estado e outros entes públicos.....	18.7	20.217,07	13.589,03
Financiamentos obtidos	3.8-8	22.861,44	22.861,62
Diferimentos.....	18.2	2.000,00	4.000,00
Outras contas a pagar	18.8	94.801,87	85.913,67
		213.506,55	186.541,12
Total do passivo.....		311.565,58	309.870,65
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo.....		1.862.703,69	1.879.406,71

Poutena, 30 de Março de 2016

A Direcção,

Manuel Carlos Teixeira Santos

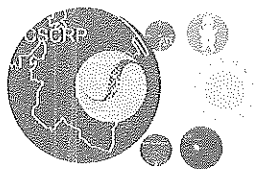
António Moreira Rocha

Manuel Carlos Teixeira Santos

Dona Isabel Amaro Almeida

O.C.C.,

[Handwritten signature]



Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período

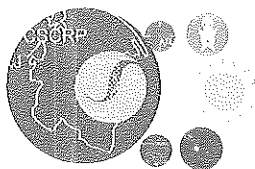
		Montantes expressos em EUROS (sem decimais)					
MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	1	264.226	449.454	(79.392)	753.171		1.387.459
Alterações do período:							
Primeira adopção do referencial contabilístico	3.7-17.4				(33.320)		(33.320)
Outras alterações reconhecidas nos FPatrimoniais	3.7-17.4				148.910		148.910
Resultado líquido do período	3					66.487	66.487
Operações com instituidores no período							
Fundos							
Outras operações	5						
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014	6=1+2+3+5	264.226	449.454	(79.392)	868.761	66.487	1.569.536
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	6	264.226	449.454	(12.905)	868.761		1.569.536
Alterações do período:							
Primeira adopção do referencial contabilístico	3.7-17.4				(42.766)		(42.766)
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	3.7-17.4						
Resultado líquido do período	8					24.368	24.368
Operações com instituidores no período							
Fundos							
Outras operações	10						
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	6+7+8+10	264.226	449.454	(12.905)	825.995	24.368	1.551.138

Poutena, 30 de Março de 2016

A Direcção;

O TOC;

António Carlos Ferreira Santos
 António Carlos Ferreira Santos
 Presidente do Conselho de Administração
 Poutena, 30 de Março de 2016



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DAS VALÊNCIAS POR NATUREZAS

De Janeiro até Dezembro 2015

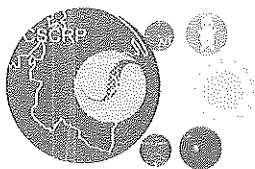
RUBRICAS	NOTAS	V A L É N C I A S					Outras Atividades					Montantes expressos em EURO	
		Creche	C.A.F.	A.T.L.	Lar	Centro Dia	Apóio Domic	A. C. R.-Dança	Cantina-Ref	Futebol	Motocross	Total	
RENDIMENTOS E GASTOS													
	10-19.2	32.307,23	96.753,34	12.917,84	278.282,60	150.882,28	74.498,74	3.609,50	3.879,33	9.274,25	40.769,54	872.974,65	
	12-19.2	81.715,65	405,61	11.320,98	181.141,56	75.437,88	135.599,24				4.200,00	469.820,92	
	9-19.1	(10.615,32)	(14.496,57)	(9.988,28)	(51.069,05)	(48.888,32)	(46.038,36)	(258,82)	(3.486,93)	(907,41)	(4.008,11)	(199.715,18)	
	18.9-19.1	(14.967,11)	(12.364,27)	(10.181,32)	(72.818,34)	(42.904,94)	(29.757,22)	(6.736,59)		(9.113,59)	(15.848,20)	(214.691,68)	
	16-19.1	(95.616,27)	(31.229,81)	(30.398,33)	(277.754,46)	(121.644,11)	(119.181,99)	(18,75)	(700,68)	(450,00)		(676.994,40)	
	18.10-19.2	8.381,85	3.829,37	3.916,81	28.223,85	14.731,80	7.316,92	1.000,00		8.127,73	4.429,77	79.958,10	
	18.11-19.1	(723,54)	(51,55)	(435,48)	(1.293,46)	(1.385,41)	(901,55)			(1.047,98)	(10.705,00)	(16.543,97)	
		482,49	12.846,12	(22.827,79)	54.712,70	26.031,18	21.535,78	(2.404,66)	(288,28)	5.882,90	18.838,00	114.808,44	
	5-19.1	(7.756,16)	(2.156,92)	(1.345,44)	(35.711,22)	(24.500,42)	(5.025,42)	(260,66)		(6.802,73)	(2.615,37)	(86.174,54)	
Resultado operacional (antes de gastos de financiam.)		(7.273,67)	10.689,20	(24.173,23)	19.001,48	1.530,76	16.510,36	(2.865,32)	(288,28)	(919,83)	16.222,63	28.634,10	
					3,39							3,39	
	18.12-19.1	(170,27)	(135,31)	(80,74)	(2.770,99)	(799,52)	(312,12)					(4.268,95)	
		(7.443,94)	10.553,89	(24.253,97)	16.233,88	731,24	16.198,24	(2.865,32)	(288,28)	(919,83)	16.222,63	24.388,54	
Imposto sobre o rendimento do período.....													
Resultado líquido do período		(7.443,94)	10.553,89	(24.253,97)	16.233,88	731,24	16.198,24	(2.865,32)	(288,28)	(919,83)	16.222,63	24.388,54	

Poutena, 30 de Março de 2016

A Direcção,

○
○
○

Manuel Pereira
~~Pereira~~
 And Cristina Pereira Rocha
 do
 Manuel Pereira
 Manuel Carlos Pereira Santos
 Duas Irmãs Pereira



Handwritten signatures and initials, including "J. Costa" and "R."

ANEXO

às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2015

Handwritten signature: "J. Costa" and "R."

1- Identificação da entidade

O **Centro Social Cultural e Recreativo de Poutena**, titular do NIF 501601210, é uma associação privada, constituída por escritura pública em 12 de Junho de 1981, sob a forma de "Associação sem fins lucrativos", reconhecida como IPSS, registada na Direção Geral da Segurança Social sob o n.º. 25/88, a folhas 176, do Livro 3, em 25/03/1988, tem sede na Rua do Rossio, lugar de Poutena, freguesia de Vilarinho do Bairro, concelho de Anadia, tendo por objeto contribuir para a promoção social, cultural e recreativa das populações de Poutena e povoações circunvizinhas. Para a persecução dos fins sociais exerce as atividades de Creche, ATL, Lar de Idosos, Centro de Dia, Apoio Domiciliário e outras nas áreas da cultura, recreio e desporto.

2 – Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 – Enquadramento

As Demonstrações Financeiras do período foram preparadas em conformidade com as disposições da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, regulamentado pelas Portarias n.º. 105/2011 e n.º. 106/2011, de 14 de Março.

2.2 – Adoção pela primeira vez da norma para as ESNL

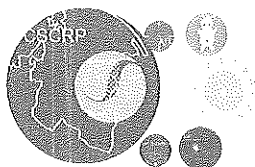
A transição dos princípios contabilísticos anteriores (PCIPSS) para a norma contabilística das entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL) aplicou-se pela primeira vez no exercício de 2012.

Foram reconhecidas diferenças de transição nos fundos patrimoniais relativas a subsídios para investimentos, diferidos em PCIPSS, no montante de 812.311€, foram mensurados nas Outras Variações nos Fundos Patrimoniais no referencial NCRF-ESNL, os quais vão sendo revertidos e reconhecidos como outros ganhos nos períodos subsequentes na medida em que vão sendo reconhecidos os gastos por depreciação dos equipamentos subsidiados.

3 – Principais Políticas Contabilísticas

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras, segundo o princípio do custo histórico e na moeda funcional (EURO).



[Handwritten signatures and notes]
 900
 aos Santos

3.2 - Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados pelo custo de aquisição e mensurados no balanço pelo valor de aquisição deduzido das depreciações acumuladas. Os ativos adquiridos a título gratuito encontram-se mensurados pelo valor expresso no título de aquisição, ou pelo Valor Patrimonial Tributário, tratando-se de imóveis, tendo quantia equivalente mensurada em Variações patrimoniais.

As depreciações são calculadas sobre o valor de escriturado dos ativos fixos, pelo método das quotas constantes, com as taxas que vinham sendo usadas, previstas no Decreto-Lei n.º 78/89, admitindo-se que estas são adequadas á vida útil estimada dos bens. O processo de depreciação inicia-se no ano em que o bem entra em funcionamento.

As despesas de reparação e manutenção corrente dos ativos fixos tangíveis são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

3.3 – Investimentos Financeiros

Os Investimentos financeiros reportam-se às quantias obrigatoriamente aplicadas no Fundo de Compensação do Trabalho e são mensurados pelo valor nominal não sendo capitalizados.

3.4 - Inventários

Os Inventários de bens de consumo encontram-se valorizados ao custo de aquisição. O CSCR utiliza o método de inventário intermitente.

3.5 - Instrumentos Financeiros

Cientes e outras contas a Receber

As dívidas a receber de clientes e de terceiros encontram-se mensuradas pelo seu valor nominal considerando-se este realizável.

Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos nesta rubrica correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis.

Fornecedores e outras contas a pagar

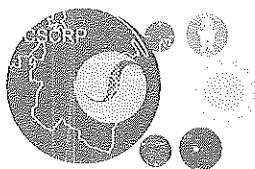
As dívidas a terceiros são registadas pelo seu valor nominal não sendo capitalizáveis.

3.6 – Ativos não Correntes detidos para Venda

Os ativos não correntes detidos para venda reportam-se ao imóvel em Espinhel, concelho de Águeda, mensurado pelo valor patrimonial tributário, admitindo-se que seja esse o valor provável de realização.

3.7 - Fundos Patrimoniais

A rubrica Fundos constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos. Os Fundos Patrimoniais são compostos por montantes atribuídos pelos fundadores da Entidade ou instituídos, reservas, resultados transitados e subsídios e doações atribuídos para investimentos.



3

do
dos Santos

3.8 - Financiamentos Obtidos

Os empréstimos obtidos são registados, no passivo, pelo seu valor nominal, mensurado em não corrente o vincendo a mais de um ano e corrente o vincendo a menos de um ano. Os encargos financeiros são reconhecidos como gastos do período a que se reportam e constam na Demonstração dos Resultados na rubrica Juros e gastos similares suportados.

3.9 - Estado e Outros Entes Públicos

Os valores registados nesta rubrica respeitam a encargos sobre remunerações, descontos para a segurança social e retenções de imposto sobre o rendimento, efetuados em Dezembro/2015 pagos em Janeiro/2016 e IVA apurado no 4º. trimestre pago em fevereiro de 2016.

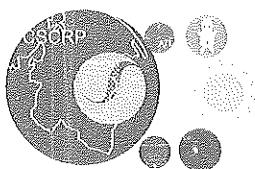
4 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 – Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta por classes de ativos, as depreciações acumuladas, as adições, os abates e alienações e outras alterações, estão desenvolvidas no seguinte quadro:

EXERCÍCIO DE 2015						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições dotações	Abates alienações	Transfe-rencias	Revalori-zações	Saldo Final
Activo Bruto						
Terrenos e recursos naturais	90.319,12					90.319,12
Edifícios e Outras Construções	2.091.096,71					2.091.096,71
Equipamento Básico	263.083,12	2.512,89				265.596,01
Equipam. Transporte	123.785,25					123.785,25
Equipam. Administrativo	90.517,06	1.107,00				91.624,06
Outros ativos fixos tangíveis	43.888,82	15.399,61				59.288,43
Invest. Ativos fixos em curso	9.225,00					9.225,00
	2.711.915,08	19.019,50	0,00	0,00		2.730.934,58
Depreciações Acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00					
Edifícios e Outras Construções	522.414,47	48.520,34				570.934,81
Equipamento Básico	191.904,99	16.367,13		-1.396,79		206.875,33
Equipam. Transporte	93.148,29	16.140,99				109.289,28
Equipam. Administrativo	86.483,67	1.579,95				88.063,62
Outros ativos fixos tangíveis	42.755,40	3.565,93				46.321,34
Invest. Ativos fixos em curso						0,00
	936.706,82	86.174,34	0,00	-1.396,79		1.021.484,38



EXERCÍCIO DE 2014

Descrição	Saldo inicial	Aquisições dotações	Abates alienações	Transfe-rencias	Revalori-zações	Saldo Final
Activo Bruto						
Terrenos e recursos naturais	90.319,12					90.319,12
Edifícios e Outras Construções	1.955.042,03	136.054,68				2.091.096,71
Equipamento Básico	199.839,58	63.243,54				263.083,12
Equipam. Transporte	123.785,25					123.785,25
Equipam. Administrativo	90.517,06					90.517,06
Outros ativos fixos tangíveis	43.243,07	645,75				43.888,82
Invest. Ativos fixos em curso	37.881,00			-28.656,00		9.225,00
	2.540.627,11	199.943,97	0,00	-28.656,00		2.711.915,08
Depreciações Acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00					
Edifícios e Outras Construções	464.993,17	57.421,30				522.414,47
Equipamento Básico	170.744,73	21.160,26				191.904,99
Equipam. Transporte	76.207,31	26.718,49	9.777,51			93.148,29
Equipam. Administrativo	84.868,36	1.615,31				86.483,67
Outros ativos fixos tangíveis	39.932,03	2.823,37				42.755,40
Invest. Ativos fixos em curso						0,00
	836.745,60	109.738,73	9.777,51	0,00		936.706,82

8 – Custo dos Empréstimos Obtidos

8.1 - Quantia escriturada de empréstimos obtidos e sua desagregação:

Descrição	2 0 1 5			2 0 1 4		
	Corrente	N.Corrente	Total	Corrente	N.Corrente	Total
Empréstimos bancários	22.861,44	98.059,03	120.920,47	22.861,62	120.920,53	143.782,15
Contas caucionadas			0,00			0,00
Outras contas a pagar	2.684,00		2.684,00	5.494,00	2.409,00	7.903,00
	25.545,44	98.059,03	123.604,47	28.355,62	123.329,53	151.685,15

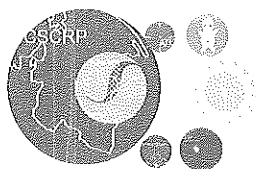
8.2 – Quantia reconhecida de gastos de financiamento

Os encargos financeiros dos empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos, não sendo capitalizados. Foram reconhecidos gastos no período no montante de 4.268,95€.

8.3 – Quantias no plano de reembolso da dívida

O plano de reembolso da dívida, capital e juros vencidos, referente a empréstimos obtidos detalha-se

Descrição	2 0 1 5			2 0 1 4		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano (2016)	25.545,44	3.699,89	29.245,33	28.355,62	4.550,55	32.906,17
De um a cinco anos (2017-2020)	71.431,82	8.500,49	79.932,31	78.950,84	10.877,27	89.828,11
Mais de cinco anos (2021-2022)	26.627,21	1.048,59	27.675,80	44.378,69	2.371,70	46.750,39
	123.604,47	13.248,97	136.853,44	151.685,15	17.799,52	169.484,67



João Estêvão
5
R.

João Estêvão
dos Santos

9 - Inventários

Quantias escrituradas de inventários em 31 de Dezembro:

Descrição	2 0 1 5			2 0 1 4		
	Inventário inicial	Compras	Inventário final	Inventário inicial	Compras	Inventário final
Mercadorias						
Materiais de consumo	6.334,32	199.158,21	5.777,35	4.335,13	120.304,28	6.334,32
Total	6.334,32	199.158,21	5.777,35	4.335,13	120.304,28	6.334,32
Custo M. Vend. Mat. Consum	199.715,18			118.305,09		

10 - Rédito

O rédito da prestação de serviços é reconhecido pela execução material do serviço e do recebimento da quotização ou da assunção de responsabilidade do adquirente ou utilizador. Foram reconhecidos os seguintes réditos para o período:

Descrição	2 0 1 5	2 0 1 4
Vendas	18.976,10	22.041,48
Prestação de serviços		
Mensalidades e participações	646.974,32	583.438,62
Quotas e jónias	7.024,23	3.050,00
Total	672.974,65	608.530,10

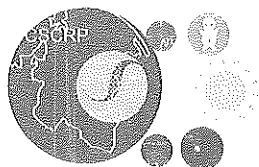
12 – Subsídios do Governo e apoios do Governo

12.1 – Política contabilística adotada para os subsídios

Os rendimentos por subsídios à exploração são reconhecidos no momento da sua perceção ou da atribuição do direito a receber resultante dos acordos de comparticipação das valências pela Segurança Social e programas de emprego e inserção celebrados com o Centro de Emprego da área geográfica. Os ganhos por subsídios a ativos fixos tangíveis são reconhecidos numa cadência anual durante o período de vida útil dos bens subsidiados na proporção das depreciações calculadas.

12.2 – Quantias reconhecidas de subsídios à exploração

Descrição	2 0 1 5	2 0 1 4
Instituto de segurança Social IP	429.465,62	430.019,68
OSS + FSE		13.089,35
Autarquias	5.832,78	521,80
I.E.F.P.	28.322,52	14.288,76
Outros	6.200,00	2.239,76
Total	469.820,92	460.159,35



6
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

12.3 – Quantias reconhecidas por subsídios e doações a ativos fixos tangíveis

Subsídios e doações	2015	2014
Subsídios para equipamentos	40.251,17	39.343,21
Doações para equipamentos	2.515,32	7.252,83
Total	42.766,49	46.596,04

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

15 – Instrumentos financeiros

15.1 – Política contabilística na mensuração dos investimentos financeiros

Os investimentos financeiros estão mensurados pelo custo – valor nominal.

15.2 – Quantias aplicadas em investimentos financeiros

	2015	2014
Fundo de compensação do trabalho	332,40	105,84

16 – Benefícios dos Empregados

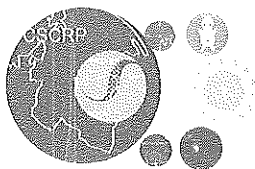
16.1 – Benefícios aos empregados

O CSCRP não tem nenhum plano vigente para benefícios pós emprego, liquida as indemnizações necessárias tendo por base a legislação em vigor. Para assegurar a segurança, higiene e medicina no trabalho o CSCRP recorre a entidade externa mediante contrato de prestação de serviços.

No período foram reconhecidos gastos com o pessoal, incluindo férias, subsídio de férias e encargos sociais referidos ao período de 2015 a pagar em 2016.

16.2 – Quantias reconhecidas de gastos com o pessoal

Descrição	2 0 1 5	2 0 1 4
Remunerações do pessoal	552.364,81	485.530,99
Indemnizações	2.844,42	3.925,83
Encargos sobre remunerações	112.528,53	97.475,31
Seguros de acidentes trabalho e d. profissionais	1.896,52	4.013,17
Outros gastos com o pessoal	7.360,12	9.661,45
Total	676.994,40	600.606,75
Número médio de empregados	57	56



Justificação
descontos

17 - Divulgações exigidas por outros diplomas

17.1 – Inexistência de dívidas em situação de mora

A Entidade não tem dívidas ao Estado em situação de mora e tem a situação regularizada perante a Segurança Social.

17.2 – Enquadramento em Imposto sobre o Rendimento

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) as instituições particulares de solidariedade social estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas pelos rendimentos obtidos no âmbito das atividades sociais.

17.3 – Imposto sobre o Valor Acrescentado

Enquadrado como sujeito passivo de IVA por operações tributáveis, a partir de setembro de 2015, utiliza a “Afetação Real” para a dedução do imposto suportado nas aquisições de bens e serviços afetos às operações sujeitas.

18 – Outras Informações

18.1 - Outras contas a receber

A rubrica Outras contas a receber decompõe-se:

Descrição	2 0 1 5	2 0 1 4
Adiantamentos ao pessoal	481,89	574,45
Saldo devedores de fornecedores	2,91	2.158,86
Devedores por acréscimos de rendimentos	6.168,44	
Outros devedores	4.704,43	4.197,44
Total	11.357,67	6.930,75

18.2 - Diferimentos

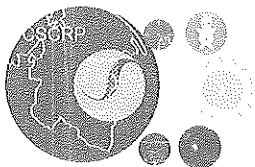
As rubricas Diferimentos englobava os seguintes saldos:

Descrição	2 0 1 5	2 0 1 4
Gastos a reconhecer:		
Seguros diversos	2.278,41	1.144,98
Rendimentos a reconhecer:		
Bonus contratual GalpEnergia (5anos)	2.000,00	4.000,00

18.3 - Caixa e Depósitos Bancários

Desagregação da rubrica de Caixa e Depósitos Bancários:

Descrição	2 0 1 5	2 0 1 4
Caixa	567,84	300,01
Depósitos á ordem	41.659,97	10.665,94
Total	42.227,81	10.965,95



9
dos Santos

18.8 - Outras Contas a Pagar

A rubrica Outras Contas a Pagar desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2 0 1 5		2 0 1 4	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Remunerações a pagar		179,00		1.016,48
Fornecedores de investimentos		2.684,00	2.409,00	5.494,00
Remunerações a liquidar (F + SF)		86.881,91		78.208,28
Credores por acréscimos gastos		4.481,73		
Outros credores não especificado		575,23		1.194,91
Total	0,00	94.801,87	2.409,00	85.913,67

18.9 - Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos desagrega-se por:

Descrição	2 0 1 5	2 0 1 4
Subcontratos	0,00	89.894,58
Serviços especializados	83.614,61	64.882,87
Materiais de consumo	23.931,26	17.464,35
Energia e fluídos	75.982,70	83.012,27
Deslocações e estadas	3.837,29	909,70
Outros gastos e serviços diversos	27.325,82	26.686,99
Total	214.691,68	282.850,76

18.10 - Outros rendimentos e ganhos

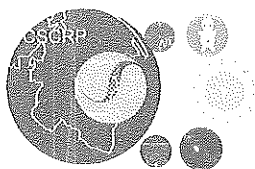
A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos desagrega-se da seguinte forma:

Descrição	2 0 1 5	2 0 1 4
Rendimentos suplementares	28.848,37	68.122,25
Correções de exercícios anteriores	5.406,95	5.203,60
Rendimentos de subsídios para investimentos	42.766,49	46.596,04
Outros rendimentos e ganhos	2.936,29	7.022,12
Total	79.958,10	126.944,01

18.11 - Outros gastos e perdas

A rubrica de Outros Gastos e Perdas encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2 0 1 5	2 0 1 4
Impostos e taxas	785,22	183,08
Correções de exercícios anteriores	3.482,22	314,80
Prémios e troféus	10.644,00	13.259,02
Outros gastos e perdas	1.632,53	6.678,55
Total	16.543,97	20.435,45

**18.12 - Resultados Financeiros**

Foram reconhecidos gastos relacionados com juros e similares:

Descrição	2 0 1 5	2 0 1 4
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	4.268,95	6.966,96
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	3,39	0,00
Resultado financeiro	-4.265,56	-6.966,96

19 – Outras Informações

A Instituição utiliza “centros de custo” para determinar resultados por valência.

19.1 – Imputação de gastos e perdas

A imputação e distribuição dos gastos pelas valências baseia-se nos seguintes critérios:

- Gastos específicos e identificados são imputados à valência a que se reportam.
- Gastos e perdas comuns são distribuídos segundo coeficientes ponderados em função do número de utentes de cada valência.
- Gastos com o pessoal são imputados em função da afetação específica das pessoas pelas valências.
- Gastos com pessoal comum são distribuídos segundo coeficientes ponderados em função do número de utentes de cada valência.

19.2 – Imputação de rendimentos e ganhos

A imputação e distribuição dos rendimentos e ganhos pelas valências baseia-se nos seguintes critérios:

- Rendimentos específicos e identificados são imputados à valência a que se reportam.
- Rendimentos e ganhos comuns são imputados ou distribuídos segundo os coeficientes ponderados em função do número de utentes de cada valência.

Acontecimentos após data de Balanço

Após o encerramento do período, com referência a 31 de dezembro de 2015, até à elaboração das demonstrações financeiras, não ocorreram eventos subsequentes que alterem a informação divulgada.

Poutena, 30 de Março de 2016

A Direção,

[Assinatura]
[Assinatura]
 Ana Cristina Moreira Rocha
[Assinatura]
 Manuel Carlos Ferreira Santos
 Ana Isabel Ferreira Rocha

O.C.C.,

[Assinatura]

Parecer do Conselho Fiscal

Em cumprimento do preceituado no artigo nº. 14, b), do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado pelo Decreto-Lei nº. 119/83, de 25 de Fevereiro, e do artigo nº. 44, nº 1, b) dos Estatutos do Centro Social Cultural e Recreativo de Poutena, de agora em diante designado por CENTRO, o Conselho Fiscal apresenta o seu parecer sobre o Relatório da Direção, as Demonstrações Financeiras e o Anexo das contas de gerência do período de 2015.

Os registos contabilísticos e os mapas de prestação de contas foram elaborados de acordo com a Norma de Contabilidade e Relato Financeiro para as Entidades do Sector não Lucrativo aprovada pelo Decreto-Lei nº. 36 - A/2011, de 9 de Março.

Os mapas de prestação de contas são coerentes com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e englobam de modo sucinto a totalidade das valências da instituição.

O Relatório da Direcção realça alguns dos aspectos mais relevantes da acção desenvolvida no período, nomeadamente os investimentos efetuados, a evolução da situação económica e financeira e enumera algumas das medidas a tomar no período seguinte.

Das análises efetuadas resulta a convicção de que o Relatório da Direção, as Demonstrações Financeiras e o Anexo, traduzem de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a situação financeira e os resultados do CENTRO, referentes ao período de 2015.

Em conformidade, propomos a aprovação do Relatório da Direção, das Demonstrações Financeiras e do Anexo referentes ao período de 2015.

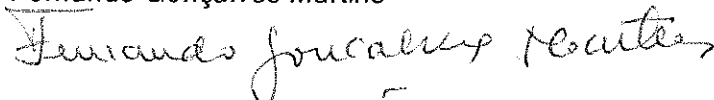
Poutena, 15 de Abril de 2016

O Conselho Fiscal,

Carlos Alberto Batista da Cruz



Fernando Gonçalves Martins



Susana Costa

